

LIDERANÇA TECNOLÓGICA

Daniel Nascimento e Silva, PhD

Presidente da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Interiorização do IFAM

Na semana passada mostrei as principais características de uma personalidade tecnológica, enquanto atributos humanos diferenciadores. Muitos leitores, com razão, perceberam a necessidade de retratar o indivíduo capaz de liderar essas personalidades tecnológicas. Dito de outra forma, se indivíduos com personalidades tecnológicas são diferentes dos outros indivíduos, quem será capaz de liderá-los? Neste sentido, este artigo tem como objetivo descrever os principais atributos de uma liderança tecnológica.

A liderança é um tipo de influência que confere poder àquele que a exerce. Por sua vez, poder é a capacidade que algumas pessoas têm de influenciar o comportamento e as atitudes de outras pessoas para que estas façam coisas que, sem a influência do líder, jamais fariam. A liderança tecnológica, interpretada a partir dessa matriz lógica, é a influência que alguém exerce sobre outras pessoas para que estas façam coisas além do que são capazes de fazer. Ora, se o indivíduo com personalidade tecnológica é capaz de fazer feitos formidáveis, com a liderança tecnológica essa capacidade é multiplicada.

Alguns atributos que agem sobre os liderados multiplicando suas capacidades de realização podem ser apontadas na configuração de um perfil de liderança tecnológica. Primeiro, o líder tecnológico tem visões nítidas dos cenários de longo prazo. E longo prazo é longo prazo mesmo. Por exemplo, alguns colegas conseguem detalhar cenários de 50 ou 100 anos!!! E isso não é ilusão: trabalham com dados semi-inteligentes que se atualizam e se interpretam constantemente, configurando e reconfigurando os cenários futuros.

Segundo, o líder tecnológico identifica com facilidade indicadores operacionais capazes de servir de metas para ações práticas. Dito de outra forma, além de saber descrever o futuro, sabe como planejar diferentes formas de construir o futuro. Em termos práticos, esses líderes sabem identificar o que fazer e como fazer; em linguagem técnica, formulam objetivos e as estratégias mais adequadas técnica, econômica, financeira, política e interinstitucionais para alcançá-los. Diferente de outros indivíduos, o líder sonha com pés no chão.

Terceiro, o líder tecnológico contagia com palavras e ações. Esse contágio deve ser entendido como uma força ou energia especial que o líder tecnológico transmite quando explica ou simplesmente se comunica com qualquer pessoa. É como se as palavras e as ações do líder fosse feixe de energias que movem, quase que instantaneamente, as pessoas a querer agir, a emprestar suas forças e capacidades para transformar em realidade o que o líder descreve. Por essa razão, esse tipo de liderança praticamente não encontra resistência; quando as encontra, aprende com elas e reveste a resistência em renovação de forças e vontade de ir além com o que aprendeu com a resistência.

Quarto, o líder é ousado com cautela. Como suas ideias quase sempre são originais e inéditas, o que descreve é geralmente vista com reservas. À medida que seu portfólio de realizações aumenta, enriquece-se, o que poderia ser considerado ousadia, justamente devido ao repertório de realizações que o líder apresenta, passa a ser visto como inovação e, algumas vezes, como genialidade. Assim, o medo (da justiça ou de quem quer que seja) é um sentimento que é adequadamente gerenciado quando não eliminado da personalidade do líder tecnológico.

Quinto, o líder tecnológico é, com o perdão da palavra, motivador. Explico. A motivação, os cientistas o comprovam, é um fenômeno intrínseco ao homem, é uma forma que vem de dentro para fora. Tecnicamente, portanto, não há a possibilidade de algo vir de fora do indivíduo para motivá-lo. Para usar a linguagem comum, ninguém é capaz de motivar ninguém. Menos... Exatamente, o líder tecnológico. Como a motivação é uma forma de energia interna, parece que esses líderes têm a capacidade de aumentar a energia dos seus liderados, multiplicando suas capacidades de realização.

Sexta característica: caridade. Caridade é a somatória de capacidade + humildade + simplicidade. Quando colocada em prática, essa característica quer dizer o seguinte: o líder ajuda seus liderados a fazer o que tem que ser feito, não se coloca acima deles, age com naturalidade e jamais, jamais mesmo, vai se vangloriar ou até mesmo divulgar a realização como sua ou como se tivesse ali feito parte. Para esse líder, quanto menos ele aparecer, melhor; quanto menos der sinal de sua existência ou participação, tanto melhor. Isso faz com que seja um mestre na formação de equipes estruturadas na moralidade e justiça.

Sétimo atributo: o líder lidera indivíduos mais sábios do que ele. Sabedoria, aqui, tem a significação de volume de conhecimentos + capacidade de uso desses conhecimentos +

vontade de usar os conhecimentos que têm + respeito aos valores de grupos, organizações e sociedades. Isso quer dizer que o líder tecnológico quase sempre lida com pessoas que sabem mais do que ele. Essa é mais uma comprovação de inteligência e capacidade de influenciar, afinal, para fazer pessoas geniais obedecer a comando é preciso muita destreza relacional.

Alguns desses atributos, como se pode perceber, também se encontram em outros perfis de liderança. O que é diferenciador, aqui, é a estruturação da liderança em bases técnico-científicas. O líder tecnológico, por isso, não é um aventureiro, amador ou improvisador; suas ações são tecnicamente orientadas porque seus liderados lhes são superior em conhecimentos. Isso explica na quase totalidade por que uma universidade é melhor do que outra, um centro de pesquisa produz mais do que outro.